

# Excursão na Teologia Natural (Parte 27): Argumentos contra a Existência de Deus

Seção 04 / Aula 27

Autor: William Lane Craig

Publicado no YouTube: 16/02/2025, 10:00:07 (horário de São Paulo)

Aula original: 2016-05-24

[Assistir à aula no YouTube](#)

[Acessar o Curso Defensores - Seção 04](#)

Transcrição da versão em português a partir da legenda da aula. Revisão: 20/10/2026.

## Argumentos contra a existência de Deus

Durante nossa "excursão" sobre teologia natural, analisamos vários argumentos para a existência de Deus. Por outro lado, também precisam ser considerados os argumentos contra a existência de Deus. Não basta simplesmente que existam bons argumentos para crer que Deus existe. Queremos saber onde está o peso das evidências. Existem argumentos igualmente fortes para o ateísmo que contrabalançam esses argumentos ou talvez inclinem a balança para o outro lado? Ou talvez façam a balança pender na outra direção? Então, nesta seção, queremos analisar os argumentos contra a existência de Deus. Na verdade, não há realmente muitos argumentos contra a existência de Deus, para ser sincero. Acho que a principal reclamação do ateu é simplesmente que não há nenhuma evidência para a existência de Deus.

Ele reclama que não há motivo para acreditar que Deus existe, e, por isso, se contenta em permanecer na incredulidade. Mas, veja, se você memorizar e estiver pronto para compartilhar esses argumentos que analisamos ao longo dos últimos meses, essa objeção não se aplicará a você. Francamente, acho que os descrentes não estão acostumados a encontrar cristãos que são capazes de oferecer bons argumentos para a esperança que há neles. Quando o descrente diz a você: "Não há evidência da existência de Deus", você pode interrompê-lo imediatamente, olhando para ele com uma expressão surpresa e dizendo: "É isso que você pensa? Posso pensar em pelo menos cinco argumentos para a existência de Deus." Nesse ponto, ele tem que dizer: "Sim, como quais?" E então você começa, e pode compartilhar seus argumentos com ele.

Assim, em vez de ser um bloqueio para a conversa, o desafio dele na verdade se torna um ponto de partida para começar a compartilhar razões para crer em Deus. Acho que você descobrirá que, de modo geral, os descrentes não estão preparados para lidar com essas questões e, em resposta aos argumentos para a existência de Deus que você compartilha, eles tendem a apenas se repetir. "Isso não é evidência de que Deus existe." Um blogueiro caracterizou meu debate com o ateu britânico Lewis Wolpert, no Central Hall de Londres, da seguinte maneira:

Wolpert: Não há evidência da existência de Deus.

Craig: Há evidência da existência de Deus. E aqui está... um, dois, três, quatro.

Wolpert: Não há evidência da existência de Deus.

Craig: Há evidência da existência de Deus. E aqui está... um, dois, três, quatro.

Wolpert: Não há evidência da existência de Deus. Infelizmente, essa caracterização não estava muito longe da verdade. Às vezes, parece que os descrentes são simplesmente surdos. Eles foram simplesmente ensinados a repetir o slogan: “Não há evidência da existência de Deus.” Aparentemente, acham que, ao dizer isso repetidamente, de alguma forma isso se torna verdade. Acho que, para muitas pessoas, isso é apenas uma desculpa para a preguiça intelectual e a falta de envolvimento. É apenas uma maneira de dizer: “Eu não estou convencido pelos seus argumentos.” Mas se o descrente não está convencido, então acho que a resposta adequada a ele é dizer educadamente: “Bem, você aparentemente não acha meus argumentos convincentes.

Então você deve pensar que algumas das minhas premissas estão erradas. Qual premissa do argumento você rejeita e por quê?” Force-o a se engajar com o argumento. Um ateu com quem eu estava conversando disse naquele momento: “Eu rejeito todas elas!” Eu disse: “Certamente você não rejeita todas elas. Você rejeita a premissa de que o universo existe” (o que é uma das premissas do argumento Leibniziano), “...ou que o ajuste fino do universo é devido à necessidade física, ao acaso, ou ao design?”, que apenas lista as alternativas. Ele reconheceu naquele momento que sua afirmação havia sido precipitada, e então começamos a ter uma boa conversa. Tente fazer o descrente se engajar com suas premissas específicas.

## Dialogar sobre premissas e evidências

Acho que tudo isso destaca a importância de ter esses argumentos memorizados. Fazer isso ajudará você a manter o foco em uma conversa com um descrente. Em resposta à sua pergunta: “Qual premissa você rejeita e por quê?”, o descrente pode dizer algo como: “Acho que a religião está toda na sua cabeça” ou “A religião causou mais mal à sociedade do que qualquer outra coisa.” Não deixe que ele o distraia ou tire você do rumo. Diga: “Entendo que é assim que você se sente. Mas você disse que não há evidência da existência de Deus. E agora eu compartilhei um argumento. Então, o que quero saber é qual premissa você rejeita e por quê?” Mantenha o foco nos argumentos e nas premissas, e não se distraia.

Tente fazer com que ele se engaje. Eventualmente, você pode chegar ao ponto em que poderá dizer a ele: “Eu não acho que você está realmente rejeitando Deus por falta de evidência. Sinto uma rejeição emocional mais profunda de Deus acontecendo. Qual é o verdadeiro motivo pelo qual você rejeita a Deus?” Nesse ponto, você já superou a apologética e entrou em um verdadeiro aconselhamento e engajamento pessoal com o descrente. Meu ponto é que ter alguns argumentos memorizados é uma ferramenta tremenda para lidar com descrentes, e isso irá desmoronar completamente a principal razão do descrente para a sua incredulidade, a saber, a alegação de que não há evidência da existência de Deus.

Na verdade, descobri em experiências pessoais de evangelismo que apenas ter uma lista de argumentos para compartilhar com o descrente muitas vezes já é suficiente. Se ele diz que não há evidência da existência de Deus, você pode dizer: “Eu posso pensar em cinco razões para crer que Deus existe. Deus é a melhor explicação para o fato de que algo existe em vez de nada. Deus é a melhor explicação para o início do universo. Deus é a melhor explicação para o ajuste fino do universo para a vida inteligente. Deus é a melhor explicação para a existência de valores e deveres morais objetivos no mundo. E a própria possibilidade da existência de Deus implica que Deus existe.” Muitas vezes, apenas compartilhar essa lista com o descrente será tão

impactante que será suficiente para responder à objeção dele de que não há evidência da existência de Deus.

Agora, claro, se ele quiser saber mais, então você pode entrar nos argumentos individualmente. Mas o ponto é que, se você estiver preparado, será capaz de enfrentar facilmente a principal objeção que os descrentes levantam contra a existência de Deus, a saber, esse slogan: “Não há evidência da existência de Deus.” Algum comentário sobre esse primeiro ponto? Antes de passarmos a considerar objeções específicas?

## **Discussão: evidência e ônus da prova**

Estudante: Em minhas experiências ao lidar com argumentações com ateus, muitas vezes, quando eles levantam a questão da falta de evidências, você sente que eles estão usando o termo “prova” de forma ambígua? Eu costumo dar muitas dessas evidências que você menciona, com coisas físicas como o ajuste fino do universo, e eles sempre as descartam e, nas próximas palavras, dizem: “Isso não prova a existência de Deus.” E eu penso: não é isso que estou tentando dizer.

Dr. Craig: Isso é um ponto muito bom. A maneira como coloco a objeção é que não há evidência para a existência de Deus. Não usei a palavra “prova”. Acho que você está absolutamente certo em dizer que, quando as pessoas usam a palavra “prova”, elas estão pensando em certeza absoluta. Como você indicou, não há motivo para definirmos a barra tão alta para o sucesso na teologia natural. O que você está dizendo é que há boas evidências para Deus, que, no balanço, é mais provável do que não, que Deus exista, e que há um caso cumulativo poderoso. Se isso equivale ou não a uma prova não é realmente relevante.

Acho que esse tipo de modéstia intelectual é muito atraente. Você não está tentando provar demais. Acho que o que você deve fazer é definir a barra baixa e depois superá-la o máximo possível em vez de definir a barra alta e depois lutar para superá-la. Mas você está absolutamente certo ao dizer que pode ser necessário explicar ao descrente que você não está oferecendo provas que compeliriam a concordância. Sim. Kevin.

Estudante: Apenas em resposta a isso, se uma pessoa diz: “Você não provou que Deus existe”, você não viraria isso contra ela e diria: “Mas você não provou que Deus não existe.” Se esse é um ateu, ele tem 100% de certeza de que Deus não existe? Então, mostre-me essa prova absoluta, e eu acreditarei.

Dr. Craig: Vamos falar mais sobre isso. Existe uma diferença de ônus da prova aqui entre o teísta e o não teísta? Veremos que o ateu muito frequentemente afirma que ele não tem que carregar nenhum ônus de prova. Ele não precisa provar nada; o ônus da prova está inteiramente sobre os ombros do teísta. Acho que você está certo ao dizer que isso é um erro. Não existe uma diferença de ônus da prova. Ambos estão fazendo afirmações de verdade que precisariam ser justificadas se quisermos acreditar nelas. Algum outro comentário sobre esse primeiro ponto sobre a falta de evidências?

Estudante: Se o ateu diz que, ao se referir ao ateísmo, ele quer dizer uma forma de agnosticismo, ou não?

Dr. Craig: Sim, direi algo sobre isso em alguns minutos, sobre a tentativa no cenário contemporâneo de redefinir o ateísmo para escapar de qualquer ônus da prova. Ele se torna equivalente ao agnosticismo. Então, segure esse ponto.

## O critério de significado do verificacionismo

Bem, eu gostaria de começar primeiro com as objeções epistemológicas à existência de Deus, que estão em um de seus materiais distribuídos. Vou passar por elas relativamente rápido porque não acho que essas sejam objeções muito substanciais no cenário contemporâneo. A primeira objeção epistemológica é o verificacionismo. O verificacionismo foi uma filosofia que foi muito dominante nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha durante as décadas de 1930 e 1940. Basicamente, o que o verificacionista dizia é que qualquer afirmação, para ser significativa, deve ser capaz de ser verificada empiricamente. Se uma afirmação não puder ser verificada através dos cinco sentidos de alguma forma, então ela é uma afirmação sem sentido.

Note que isto é um critério de significado. Não é um teste de verdade. Os verificacionistas não estavam dizendo que, para ser uma boa teoria científica ou para ser uma boa explicação, você precisa ter alguma evidência que verificaria sua explicação ou sua teoria. Acho que poucos cientistas discordariam de que uma boa teoria seria aquela que goza de verificação empírica. Mas os verificacionistas eram muito mais radicais do que isso. Eles estavam oferecendo um critério de significado. Eles diziam que, se uma afirmação não puder ser verificada empiricamente, então ela é literalmente sem sentido. Ao dizer que essas afirmações são sem sentido, eles não queriam dizer que a afirmação é como um balbucio, apenas uma bobagem.

Em vez disso, o que eles queriam dizer é que as afirmações que não podem ser verificadas não fazem qualquer afirmação factual. Elas não fazem nenhuma declaração factual. Podem ser significativas em um sentido gramatical. Você pode entender a afirmação; não é apenas uma bobagem. Mas essas afirmações não fazem nenhuma declaração factual. Para fazer uma analogia, perguntas e comandos são significativos no sentido de que os entendemos gramaticalmente. Se alguém lhe perguntar: "O supermercado está aberto hoje?", você entende o significado dessa pergunta. Ou se alguém lhe disser: "Feche a porta", você entende o significado dessa ordem. Mas essas perguntas e comandos não fazem nenhuma afirmação factual. As perguntas não são verdadeiras ou falsas.

As ordens não são verdadeiras ou falsas porque não fazem uma declaração factual. Então, elas são significativas em um sentido gramatical, mas perguntas e comandos não são o tipo de coisa que pode ser verdadeira ou falsa. Elas não são afirmações factuais. Da mesma forma, o verificacionista dizia que afirmações sobre Deus não fazem nenhuma declaração factual e, portanto, não são nem verdadeiras nem falsas. Não me entenda mal. Eles não estão afirmando que as declarações sobre Deus são perguntas ou ordens disfarçadas. Estou apenas usando perguntas e ordens como ilustrações de afirmações que são gramaticalmente significativas, mas que não fazem declarações factuais. Da mesma forma, eles diriam que as afirmações sobre Deus, embora gramaticalmente significativas, não expressam nenhum fato.

Elas não fazem nenhuma declaração factual, e, portanto, não são nem verdadeiras, nem falsas. Mesmo o ateísmo, nessa visão, é sem sentido porque o ateísmo afirmaria: "Deus não existe", e essa é uma afirmação sem sentido. Não faz nenhuma declaração factual, assim como a afirmação "Deus existe" também não faz uma declaração factual. No verificacionismo, as

afirmações sobre Deus nem sequer têm a dignidade de serem falsas! Elas não são nem verdadeiras nem falsas. Elas simplesmente não fazem nenhum tipo de declaração factual.

## As críticas ao verificacionismo

O verificacionismo sucumbiu à crítica durante a segunda metade do século XX. Na verdade, foi dito (e eu acho que com razão) que o desenvolvimento filosófico mais importante do século XX foi o colapso do verificacionismo, que havia dominado tanto a primeira metade do século XX. Basicamente, foram duas críticas que levaram ao declínio do verificacionismo. Primeiro, o princípio era muito restritivo para ser plausível. Se o princípio de verificação fosse verdadeiro, isto é, que apenas afirmações empiricamente verificáveis são significativas, isso forçaria você a descartar não apenas afirmações teológicas mas vastas, vastas áreas do discurso humano, de modo que muito do que dizemos e em que baseamos nossas ações seria considerado sem sentido.

Verdades metafísicas sobre a existência do mundo externo, verdades estéticas sobre a beleza e a feiura, verdades matemáticas e lógicas não podem ser verificadas por meio de questões empíricas. Na verdade, até mesmo as verdades científicas muitas vezes não são verificáveis, de modo que o princípio de verificação destruiria a própria ciência que era o ídolo sagrado dos verificacionistas. Se você quer um exemplo disso, considere o princípio na Teoria da Relatividade Especial de que a luz tem uma velocidade constante em um sentido. É um postulado da Teoria da Relatividade Especial de Einstein que a velocidade em um sentido da luz é constante. Mas isso não pode ser verificado.

Tudo o que podemos medir é a velocidade de ida e volta da luz. À medida que a luz se afasta, é refletida de volta e retorna à fonte. Podemos medir essa velocidade de ida e volta da luz. Ela é sempre constante. Mas a teoria de Einstein pressupõe que a velocidade da luz em um sentido de A para B é constante, e isso não pode ser verificado. Teoricamente, a luz poderia se mover a uma velocidade ao ir e a uma velocidade diferente ao voltar e a velocidades variáveis, desde que a velocidade de ida e volta seja constante. Então, a teoria se baseia em um postulado que não pode ser verificado.

Isso é comum na ciência. Portanto, o verificacionismo realmente destruiria a ciência que era, como eu disse, para o verificacionista, a "vaca sagrada" que eles queriam proteger. No entanto, não apenas o critério era muito restritivo, mas acabou sendo autorrefutável. Ele é autorrefutável. Pergunte a si mesmo, a afirmação "Somente afirmações que são verificáveis empiricamente são significativas", esta afirmação, é verificável empiricamente? Não! É apenas uma definição arbitrária, e, portanto, uma que somos livres para rejeitar. À luz de sua própria concepção, o princípio de verificação, não sendo verificável, é sem sentido! Não faz nenhuma declaração factual e, portanto, não tem validade sobre nós. Portanto, durante a segunda metade do século XX, o verificacionismo simplesmente colapsou.

Isso resultou em um renascimento da metafísica e da ética e de todas as questões tradicionais da filosofia, incluindo o renascimento da filosofia cristã que está em andamento no mundo anglo-americano. Infelizmente, no entanto, acho que esse tipo de verificacionismo ainda tem uma longa sombra remanescente especialmente entre cientistas mais velhos que foram educados durante a era do verificacionismo. E isso é, infelizmente, transmitido aos seus alunos. Então, você encontrará frequentemente esse tipo de mentalidade verificacionista na Internet e

entre pessoas, especialmente nas ciências, que acham que a teologia ou as afirmações sobre Deus são simplesmente sem sentido porque não podem ser verificadas empiricamente. Não posso enfatizar fortemente o suficiente que esse tipo de verificacionismo é universalmente rejeitado hoje por filósofos, tanto epistemólogos quanto filósofos da ciência, por causa dos motivos que mencionei.

Então, se você encontrar isso, simplesmente explique ao seu amigo descrente os motivos pelos quais o verificacionismo é insustentável e que ele está adotando uma posição que é obsoleta e universalmente rejeitada entre os filósofos do conhecimento e da ciência. Algum comentário sobre o verificacionismo?

## **Discussão: verificação e entidades teóricas**

Estudante: Só queria fazer um comentário. Achei engraçado como, em seu debate com Hector Avalos sobre a ressurreição de Jesus, houve um momento em que ele levantou algo muito parecido com isso. Ele disse algo como: "Bem, se você não pode ver, tocar ou provar, nesse caso, milagres ou Deus, então é sem sentido." E quando você apontou que isso era autorrefutável, ele respondeu: "Na verdade, não, é autoafirmativo." Seja lá o que isso queira dizer.

Dr. Craig: Sim, é surpreendente com que frequência você encontra esse tipo de coisa. Tenho certeza que vocês se depararam com isso em suas próprias experiências de evangelismo. Sim. Ali atrás.

Estudante: No meu blog, eu estava falando sobre como as pessoas tendem a descartar o sobrenatural porque alegam que não há evidência. Uma das coisas sobre as quais eu estava falando foi... Eu disse que o trovão ainda existiria e acompanharia o relâmpago mesmo que todos nascessem surdos. A ideia do empirismo é que, se você não pode experimentar algo, então não é válido ou não existe. Mas eu estava mostrando que existem coisas no mundo natural que, mesmo que não pudéssemos experimentar diretamente... Então, para mim, parece muito arbitrário e presunçoso assumir que não pode haver um reino sobrenatural simplesmente porque não podemos experimentá-lo com nossos cinco sentidos.

Dr. Craig: Esse é um bom ponto. Na física teórica, existem todos os tipos de entidades postuladas por causa de seu valor explicativo, mesmo que não tenhamos acesso direto a elas empiricamente. Mas essas são entidades teóricas que, se existirem, ajudam a explicar as coisas que experimentamos. Muitos dos argumentos para a existência de Deus são dessa natureza. Deus é como uma entidade teórica na física – cuja existência, se verdadeira, explicaria plausivelmente os dados empíricos que experimentamos, como o ajuste fino do universo, por exemplo, ou o início do universo. Essa é uma analogia interessante, acho, entre essas entidades teóricas em alto nível e Deus.

Estudante: Pode repetir a analogia?

Dr. Craig: Claro. Então, o questionador trouxe uma boa analogia entre essas entidades teóricas não detectáveis empiricamente como, por exemplo, certas partículas subatômicas que, se existirem, explicarão muito bem as evidências empíricas que experimentamos. Essas entidades teóricas podem não ser acessíveis empiricamente de forma direta, mas são indiretamente

postuladas por causa de seu valor explicativo em explicar as coisas que podemos acessar empiricamente. E isso é bastante análogo a Deus, eu acho.

Estudante: Desculpe, já falei uma vez, mas enfim... além do lado cosmológico que você está mencionando, há um número de teóricos que já admitiram que têm teorias sobre cordas e conceitos que permitem que certas fórmulas matemáticas façam sentido, mas eles admitem que não sabemos se isso corresponde a algo que está acontecendo no mundo real. Então, muitas dessas teorias cosmológicas são apenas teorias que permitem que certas fórmulas matemáticas funcionem mas não necessariamente correspondem a algo que realmente está acontecendo.

Dr. Craig: Justo. Isso seria uma interpretação instrumentalista dessas teorias. Especialmente quando você tem teorias empiricamente equivalentes que possuem diferentes entidades teóricas, então você pode não saber qual delas é realmente verdadeira. Mas, novamente, quero enfatizar muito claramente que o verificacionista não estava falando sobre um teste de verdade para as teorias. Ele estava falando sobre se elas são significativas ou não. E acho que concordaríamos que, quer você seja um teórico de cordas ou um teórico de partículas, mesmo que você não saiba qual é o correto, ainda assim eles estão fazendo afirmações significativas. Esses são relatos significativos, mesmo que não saibamos qual é verdadeiro, se algum deles for. Novamente, certifique-se de não confundir verificação como um teste de verdade e verificação como um critério de significado.

O que estamos discutindo aqui é um critério de significado.

## **Discussão: significado e ocultação de Deus**

Estudante: O oposto do verificacionismo seria o construtivismo estrito, onde nada existe até que você tenha pensado nisso?

Dr. Craig: Isso não está claro para mim. Por que não seria uma espécie de objetivismo? Que há um significado objetivo e que ele não está ligado à verificação empírica. Não estou certo de que haja um tipo de oposto ao verificacionismo. Se o verificacionismo é falso, provavelmente haveria uma variedade de alternativas a ele.

Estudante: Tenho notado que, quando você entra nas evidências empíricas que os ateus exigem, é engraçado que geralmente se resume a eles quererem ver algo grandioso da parte de Deus, como ele abrir as nuvens e dizer "Aqui estou!" Ou que Jesus tivesse saído da cruz e dito: "Vocês não podem me crucificar." Ou simplesmente eles exigem, de sua própria teologia mundana, que Deus faça um grande espetáculo de algo. A ocultação ou humildade da maneira como Deus faz as coisas parece ser insustentável para os ateus. Independentemente de quantos argumentos apresentemos, se não mostrarmos a eles algum tipo de espetáculo grandioso, eles rejeitam, e dizem que estão rejeitando porque não é empírico, mas o que realmente querem é um espetáculo.

Dr. Craig: Sim, certo. Isso está meio relacionado à ocultação de Deus, sobre a qual falaremos mais tarde. Por que Deus não aparece a cada pessoa como um Jesus de 90 metros de altura ou algo assim, ou escreve seu nome nos céus? Por que ele não realiza esses tipos de milagres espetaculares em vez desse tipo de evidência indireta que requer que você busque, pesquise e procure por Deus? Falaremos sobre isso um pouco mais tarde. Acho que Deus pode ter boas razões para não tornar sua existência tão evidente quanto o nariz em seu rosto. Mas você está

absolutamente certo ao dizer que muitos céticos exigem que Deus lhes dê o tipo de evidência que eles querem ver em vez de se perguntarem: "Será que Deus já deu evidências suficientes de sua existência, para que a crença em Deus seja racional ou justificada?" E essa é a verdadeira questão, não se atende às minhas preferências pessoais.

## Discussão final e transição

Estudante: Todo o esforço humano é para descobrir. Devemos descobrir os dados empíricos, e o Criador e os descobridores estão ali, assim como a história humana, muito... há algum design em prática para que possamos descobrir. Isso não... estabelece o efeito de verificação do design?

Dr. Craig: Se entendi a questão corretamente, novamente você está lidando com a verificação e a verdade — para acreditar que uma teoria é verdadeira, você precisa de algum tipo de verificação para ela, alguma evidência a favor. Mas esse não é o ponto aqui. Os verificacionistas não estavam afirmando que há evidência inadequada para a existência de Deus. O que eles estavam dizendo é que é sem sentido afirmar que Deus existe porque não há evidência empírica a favor ou contra sua existência. Então o ateísmo, como eu disse, é tão sem sentido quanto o teísmo é nessa visão. É um critério de significado, não um critério de verdade ou de racionalidade.

É esse critério de significado que desmoronou.

Estudante: Entendo.

Dr. Craig: As afirmações podem ser significativas, mesmo que não sejam verificáveis.

Estudante: O que estou tentando dizer é que eles distorcem essa verificação a seu...

Dr. Craig: Ah, entendi. Sim, acho que seria justo dizer isso. Certamente, a verificação é muito importante na busca da verdade. Você quer encontrar uma teoria ou uma visão do mundo que se encaixe nos fatos da experiência, seja lá quais forem. Eles distorceram isso em uma alegação sobre o significado das afirmações, o que, como eu disse, é restritivo demais para ser plausível e, no final, se autorrefuta.

## Conclusão e oração

Bem, deixe-me concluir dizendo que o verificacionismo foi universalmente rejeitado por filósofos da ciência e filósofos que são epistemólogos. Portanto, não precisamos nos preocupar com isso. À luz disso, muitos ateus passaram a argumentar a favor da presunção do ateísmo. Ou seja, que o ateísmo é uma espécie de posição padrão; que até e a menos que você tenha evidência da existência de Deus, então você deve acreditar que Deus não existe. O ateísmo seria a posição padrão, e é esse argumento que abordaremos da próxima vez. Então, vamos encerrar com uma oração. Pai, ao entrarmos nesta semana, oramos pelo enchimento do Teu Espírito, Tua orientação e direção. Ajuda-nos a enfrentar cada obstáculo, Senhor, que possa aparecer em nosso caminho com tranquilidade e confiança no Teu amor por nós e na Tua força.

Por Jesus Cristo, nosso Senhor, oramos. Amém.

## Créditos e fontes

Autoria: William Lane Craig. Publicação original: Reasonable Faith.

Conteúdo original: © 2016 William Lane Craig.

Tradução e edição em português: Fé Razoável. Revisão: 20/10/2026.

Fonte original: <https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/s3-excursus-on-natural-theology/excursus-on-natural-theology-part-27/>

Aula em português: <https://ferazoavel.com.br/defensores-teologia-natural-parte-27/>